



GESTÃO DE CUSTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS CULTURAS DE CANOLA E TRIGO NA REGIÃO DE CRUZ ALTA-RS

SACCÓL, Horácio Nascimento¹; PIENIZ, Luciana Paim²

Palavras-Chave: Custos de Produção. Canola. Trigo.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal de qualquer atividade econômica é o lucro, no agronegócio não é diferente. A agricultura assume papel significativo na vida dos indivíduos, que retiram de suas propriedades rurais subsídios para seu sustento. Dessa forma, o produtor rural deve buscar aprimorar não somente as técnicas de cultivo mas buscar aprimorar o gerenciamento financeiro de suas atividades.

Duas culturas de inverno que se destacam na Região de Cruz Alta-RS são a da Canola e do Trigo. Essas culturas são analisadas fortemente quanto aos aspectos técnicos, como formação de palhada e fixação de nutrientes, porém, as análises são tímidas quando se trata dos aspectos econômicos e financeiros. Nesse sentido, o conhecimento detalhado dos custos de produção, torna-se ferramenta imprescindível ao bom desempenho das atividades. Martins (2003) menciona que a contabilidade de custos têm duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões. Diante do exposto, entende-se que a utilização dessa ferramenta proporciona maior controle da produção e oportunidade de planejamento para maximização dos resultados finais. De acordo com Valle (1987, p. 102), “nas atividades rurais, o custo da produção compreende o conjunto de todas as despesas que devem ser suportadas para a obtenção dos produtos”.

Nessa perspectiva, o trabalho objetiva apurar o custo da produção da Canola e do Trigo, com o intuito de analisar a receita total e a margem bruta esperada. Portanto, a questão-chave está em demonstrar os custos de produção envolvidos nas culturas da Canola e do Trigo na produção por hectare, no ano de 2017.

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – Unicruz. E-mail: nascimento.sacol@gmail.com

² Professora Orientadora – Curso de Ciências Contábeis - Unicruz. E-mail: lpieniz@unicruz.edu.br



METODOLOGIA

Em relação aos procedimentos metodológicos, este trabalho classifica-se como pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, a qual foi realizada a partir dos dados coletados na base de dados do PRONAF/Banco do Brasil (relativos a composição de custos) e aos dados de preço no site da Agrolink.

A pesquisa buscou demonstrar, de forma comparativa, os custos de produção dos cultivos Canola e Trigo, na região de Cruz Alta/RS, safra 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estrutura de custo de produção da Canola no Rio Grande do Sul para a safra 2017 tem como base o cenário mais recorrente nas propriedades do estado, o qual representa um nível médio de tecnologia com mão de obra familiar, sem uso de irrigação e com produtividade esperada de 1.400 a 1.600 kg/ha. Da mesma forma, a estrutura de custo de produção do trigo, possui as mesmas características, com uma produtividade esperada de 2.200 a 2.600 kg/ha. O custo total de produção de cada cultura por hectare é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Custo de Produção por Hectare da Canola e do Trigo – Cruz Alta/RS 2017

Especificação	Canola (R\$/Ha)	Trigo (R\$/Ha)
Preparo do Solo/Plantio	R\$ 62,20	R\$ 84,35
Tratos Culturais	R\$ 45,16	R\$ 44,83
Colheita	R\$ 116,91	R\$ 80,38
Fertilizantes	R\$ 379,00	R\$ 445,60
Sementes	R\$ 315,00	R\$ 168,00
Defensivos	R\$ 56,38	R\$ 141,65
Custo Total	R\$ 977,70	R\$ 964,81

Fonte: Dados PRONAF Banco do Brasil/RS 2017.

No preparo do solo e plantio, apenas a dessecação de plantas daninhas é feita, uma vez que o cultivo é realizado na modalidade de plantio direto, nesse quesito o custo representa 7% no caso da Canola e 9% do custo total por hectare do Trigo.



A Tabela 1 mostra que nas duas culturas, o custo com fertilizantes representa a maior fatia da composição do custo total por hectare, chegando a 39% no caso da Canola e de 46% no Trigo. O custo das sementes representa 32% do custo total da cultura da Canola e 17% do custo por hectare da cultura do Trigo.

Os dispêndios com defensivos, compreendem os produtos químicos utilizados tanto na fase de preparo do solo/plantio como os utilizados nos tratos culturais, ou seja, com a lavoura já implantada. Esses custos correspondem a 6% do custo total de produção de Canola e 15% do custo total por hectare do Trigo. Gastos com colheita, correspondem a 12 e 8% do custo por hectare para Canola e Trigo, respectivamente.

Tabela 2 – Receita total e margem bruta esperada para a cultura da Canola e do Trigo no município de Cruz Alta-RS

Cultura	Produtividade (Kg/ha)	Produtividade (sc/ha)	Preço da Saca	Receita Total	Margem Bruta
Canola	1.600 kg/ha	26,67 (sc/ha)	R\$67,00	R\$ 1.786,67	R\$ 808,97
Trigo	2.600 kg/ha	43,33 (sc/ha)	R\$31,00	R\$ 1.343,33	R\$ 378,52

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Tabela 2 detalha a receita total e margem bruta esperada das duas culturas. A receita total da cultura da Canola foi de R\$ 1.786,67 por hectare, considerando a produtividade esperada de 26,67 sacas e o preço comercializado de R\$ 67,00 a saca. A margem bruta desta cultura é de R\$ 808,97. Para a cultura do Trigo espera-se uma produtividade de 43,33 sacas por hectare ao preço de R\$ 31,00 a saca, desse modo a receita total seria de R\$ 1.343,33 e uma margem bruta de R\$ 378,52 por hectare. O preço da saca é uma estimativa para o mês de Setembro de 2017, podendo variar conforme as condições de mercado, logo, essa estimativa serve apenas como balizador para cálculos futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos propostos, buscou-se analisar o custo de produção das culturas da Canola e do Trigo no município de Cruz Alta-RS, levando-se em consideração um nível médio de tecnologia, sem uso de irrigação e com mão-de-obra familiar. Constatou-se



que as culturas estudadas apresentam resultados positivos quanto a margem bruta esperada, porém, há elevada discrepância nos valores. A cultura da Canola proporciona uma margem bruta maior que o trigo. Quanto a composição dos custos de produção, pode-se destacar que os gastos com fertilizantes correspondem a maior fatia do custo de produção das duas culturas e que os gastos com tratamentos culturais, que são representados pela adubação de cobertura, aplicação de defensivos e herbicidas, bem como o transporte interno de insumos para as mesmas operações, correspondem a menor fatia.

O planejamento das culturas deve ser feito levando em conta inúmeros fatores, dentre eles, o comportamento do mercado e a disponibilidade de compra por parte das empresas locais. Os fatores relacionados aos custos são importantes pois sinalizam as demandas financeiras futuras decorrentes da escolha e podem contribuir ou comprometer os resultados financeiros da propriedade.

REFERÊNCIAS

Cotações de grãos. In: AGROLINK. **Cotações**. 2017. Disponível em:<<https://www.agrolink.com.br/cotacoes/graos/>> . Acesso em: 03 set de 2017.

HOFER, Elza; RAUBER, Adriano José; DIESEL, Auri; WAGNER, Márcio. **Gestão de Custos Aplicada ao Agronegócio**: culturas temporárias. Belo Horizonte, 2006. Disponível em:< <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/about/contact>> Acesso em: 01 de set de 2017.

BANCO DO BRASIL. **Sistema de Informação Banco do Brasil (Sissbb)**. Aplicativo RTA. Brasília, 2017.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**: inclui o ABC. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VALLE, F. **Manual de contabilidade agrária**. São Paulo: Atlas, 1987.